

2021-01-01 00:05:20

<http://justnews.pt/noticias/-fundamental-criar-unidades-de-ambulatorio-para-receber-as-pessoas-com-vih>



Tratar as copatologias das pessoas com VIH: «É fundamental criar unidades de ambulatório»

"É certo que a eficácia da terapêutica atual conduziu ao aumento da esperança de vida dos doentes com infeção pelo VIH", afirma José Vera, coordenador do Núcleo de Estudos da Doença VIH da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI).

Recordando que, no entanto, é preciso "assegurar que os doentes continuam a aderir às consultas, aos exames complementares e à medicação", o médico sublinha que "atualmente o desafio é termos os doentes com infeção pelo VIH controlada, mas com várias copatologias que, a não serem tratadas devida e atempadamente, não irão beneficiar desse aumento de sobrevida".

"Dispersão destes doentes por várias consultas"

Esta conjugação de complicações "cada vez mais precoces", nomeadamente, a nível cardiovascular, metabólico e pulmonar, "aliada a uma população com fracas carências socioeconómicas e instabilidade laboral", leva o médico, que há mais de 25 anos se dedica aos doentes com infeção pelo VIH, a sublinhar:

"É preocupante a dispersão destes doentes por várias consultas, que representam, conseqüentemente, um aumento dos custos indiretos em saúde, uma maior duplicação de exames complementares e ainda um cenário de polifarmácia."

Este é um panorama que José Vera afirma ser comum a todas as doenças sistémicas. A sua complexidade e especificidade requer, na sua ótica, "uma dedicação e competência técnica especial por parte dos profissionais de saúde, tanto da equipa médica como de enfermagem, aliada a diferentes condições de organização do trabalho".



José Vera

Construir uma "nova faceta da orgânica hospitalar"

Nesse sentido, o especialista salienta que "o surgimento de unidades de tratamento em ambulatório, com equipas dedicadas e de fácil acessibilidade para o doente que necessita de cuidados não programados deveria ser uma nova faceta a adicionar à tradicional e desatualizada orgânica hospitalar do 'internamento – urgência – consulta externa'".

O internista defende ainda a aposta na formação, de forma a garantir que "o especialista é polivalente e consegue dar resposta às comorbilidades, pelo menos até um determinado nível de complexidade".

Ao mesmo tempo, "é importante criar vias verdes dentro da instituição, de forma a referenciar os doentes com alguma rapidez para as especialidades onde existe um maior conhecimento específico, quando a situação está agravada".

Este investimento permitiria "garantir um melhor seguimento aos doentes crónicos, evitando os internamentos e as situações de urgência".

Curso Intensivo de Infecção e Doença VIH aberto a todas as especialidades

Para José Vera, é evidente a importância e a urgência de "reforçar e alargar a comunidade (de profissionais) que se dedica ao VIH a outras especialidades, nomeadamente à Medicina Geral e Familiar, no sentido de investir no diagnóstico precoce da infeção".

O médico identifica ainda a necessidade de "formar aqueles que estão na linha da frente, quer no Serviço de Urgência como no Internamento, a fim de, da mesma maneira que requisitam exames ao colesterol e à glicemia, solicitarem o teste serológico para as doenças infecciosas".

Desta forma, o Núcleo de Estudos da Doença VIH, que ajudou a fundar há 20 anos, tem desenvolvido várias reuniões temáticas para profissionais, com um objetivo: "Não se pensar unicamente na carga viral e na imunidade, mas também olhar para o doente enquanto detentor de comorbilidades que, se não forem detetadas e prevenidas, causarão complicações precoces e condicionarão uma atuação que seria eficaz."

Foi o que aconteceu com o 1.º Curso Intensivo de Infecção e Doença VIH, aberto a outras especialidades e que decorreu o ano passado. Segundo José Vera, o objetivo passa agora por "alargar o âmbito do curso, por exemplo, à temática da grávida, e garantir a presença de especialistas internacionalmente".



José Vera: "Temos que apostar no diagnóstico atempado e no tratamento precoce de complicações para que esta população possa ter uma esperança de vida alargada e o mais saudável possível"

A dedicação ao VIH

Natural de Lisboa, José Vera, 67 anos, estudou na FMUL e especializou-se em Medicina Interna no Hospital de Cascais. E tal aconteceu pelo "gosto de procurar conexões entre as doenças e de fazer Urgência".

Com o aparecimento do VIH, na década de 80, e a falta de capacidade de resposta dos hospitais que centralizavam estes doentes, o médico começou a receber doentes da área de influência do seu hospital. "Inaugurámos a consulta em 1994 e depressa passámos de 34 casos para 200, três anos depois, e para 1000, oito anos mais tarde", revela.

Além da dimensão da consulta, havia a questão das problemáticas inerentes, a nível da toxicodependência, o que levou o internista a realizar, no Centro das Taipas, um estágio dedicado à temática.

No Hospital de Cascais, assumiu a função de coordenador da Unidade de Tratamento de VIH/sida entre 1995 e 2013. Atualmente, desenvolve atividade enquanto internista no CH Barreiro/Montijo.

José Vera já tinha sido eleito coordenador do NEDVIH da SPMI para o biénio 2006/2008 e tornou a sê-lo novamente para o período 2019/2020. O adiamento da reunião do Núcleo, agora agendado para novembro de 2021, em virtude da pandemia de covid-19, levará a que se mantenha em funções até essa data, altura em que serão realizadas eleições que determinarão quem será o próximo coordenador.

Publicações
justNews
www.justnews.pt

Director: José Alberto Soares
Bimestral - Novembro/Dezembro 2020
Ano IV - Número 26 - 3 euros

Publicação: Próxima/Atual

27.º ANIVERSÁRIO DA MEDICINA INTERNA

27. 30 MAIO 2021
CENTRO DE CONFERÊNCIAS
VILAMOURA | ALGARVE

SPMI

GASOXMED+

Cuidados Respiratórios Domésticos

24 horas/7 dias
800 50 60 90
GRATUITO

HOSPITAL Público

A PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS

Entrevista a Rosa Valente de Matos, presidente do CA do CHU Lisboa Central

O grande desafio de manter edifícios seculares operacionais e os profissionais motivados em 6 hospitais dispersos por Lisboa

■ P. 10/15



José Vera

A necessidade de criar unidades de ambulatório para receber pessoas com VIH

■ P. 18/19





SERVIÇO DE CIRURGIA PLÁSTICA, RECONSTRUTIVA, CRANIOMAXILOFACIAL, MÃO E UNIDADE DE MICROCIRURGIA DO CHVNG/E

■ P. 24/29

Fausto Pinto

1.º português a assumir a presidência da Federação Mundial do Coração

■ P. 20



Via Verde de Reimplantes inédita é apenas uma das múltiplas áreas de diferenciação

Fundado, em Vila Nova de Gaia, há duas décadas pelo cirurgião Horácio Costa, que ainda hoje o dirige, o Serviço integra um Centro de Trauma de nível 1.

A experiência com o SONHO e o SClínico no IPO de Coimbra

Revolução digital, acessibilidade e interoperabilidade

■ P. 22/23



Farmácia do CHU Lisboa Norte

A maior do país em RH e encargos com medicação

João Paulo Lopes da Cruz (na foto) tem criado unidades especializadas e investido na preparação e distribuição robotizada

■ P. 32/38



Especial 41.ª Reunião Anual da SPAC

Com a participação de

- Manuel Branco Ferreira
- Pedro Carneiro Martins
- Célia Costa
- Luis Miguel Borrego
- Gracinda Lopes
- Ana Luísa Reis Ferreira
- Mário Morais de Almeida
- Isabel Caragante
- Gustavo Reis
- Carlos Pereira
- Susana Cadilha
- Joana Lopes Barradas
- Mariana Lobato

■ P. 39/47

A entrevista completa pode ser lida na última edição do jornal Hospital Público.